



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA**

TEREZIANA DOS SANTOS SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA NORMAL ESTADUAL
PADRE EMÍDIO VIANA CORREIA - CAMPINA GRANDE – PB:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

TEREZIANA DOS SANTOS SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA NORMAL ESTADUAL
PADRE EMÍDIO VIANA CORREIA - CAMPINA GRANDE – PB:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito necessário a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia. Orientadora: Profa. Doutora Joana d'Arc Araújo Ferreira.

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Tereziana dos Santos
Estágio supervisionado na Escola Normal Estadual Padre
Emídio Viana Correia - Campina Grande – PB [manuscrito] : um
relato de experiência / Tereziana dos Santos Silva. - 2016.
42 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Joana d'Arc Araújo Ferreira,
Departamento de Geografia".

1. Formação docente. 2. Avaliação pedagógica. 3. Ensino. 4.
Geografia. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

TEREZIANA DOS SANTOS SILVA


**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA NORMAL ESTADUAL
PADRE EMÍDIO VIANA CORREIA - CAMPINA GRANDE - PB:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado como trabalho de conclusão de curso a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito necessário a obtenção do grau de licenciado em Geografia, sob a orientação da Profª Drª Joana d'Arc Araujo Ferreira.

Campina Grande, 13 de dezembro de 2016.

Aprovada em, 13/12/2016.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Doutora Joana d'Arc Araujo Ferreira
(Orientadora)



Profª. Ms. Marília Maria Quirino Ramos
(Examinadora)



Profª. Ms. Maria das Graças Ouriques Ramos
(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, seu Corpo Docente, Direção e Coordenação, em especial a Profa. Ms. Marília Maria Querino Ramos, que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora Profa. Dr^a Joana d'Arc Araújo Ferreira, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A minha mãe, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A meu irmão Humberto, que para me foi sempre uma inspiração.

Aos meus filhos, que trazem mais vigor aos meus sonhos.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

SILVA, T. S. Estágio supervisionado na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia - Campina Grande – PB: um relato de experiência. (TCC Graduação) – UEPB. Campus I, CEDUC, DG. Curso de Geografia. Campina Grande – PB, 2016.

RESUMO

O presente trabalho resultou das experiências adquiridas durante a realização do Estágio Supervisionado II, componente curricular do Curso de Licenciatura Plena em Geografia-UEPB. Sua realização aconteceu na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia - Campina Grande – PB, durante o período de 02 de setembro a 25 de novembro de 2011, obedecendo a uma carga horária de 90 horas, definida no componente curricular. Este trabalho objetivou refletir e avaliar ações pedagógicas no ensino de Geografia na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia durante a realização do Estágio Supervisionado II, relacionando os conhecimentos teóricos e a prática. Como objetivos específicos, observar e experimentar situações pedagógicas na educação da Ciência Geográfica no Ensino Médio para analisar seus fundamentos e avaliar seus efeitos; Associar os conhecimentos adquiridos durante o Curso de Licenciatura às habilidades que o profissional precisa desenvolver frente às exigências da sociedade e das organizações. A metodologia aplicada foi a Pesquisa Exploratória, assim como a Bibliográfica. Os resultados obtidos foram positivos, no que diz respeito à preparação profissional para o enfrentamento dos desafios encontrados no espaço escolar e na conjuntura educacional da nossa sociedade.

Palavras-chave: Estagio Supervisionado, relato de experiência, teoria e pratica.

SILVA, T. S. Estágio supervisionado na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia - Campina Grande – PB: um relato de experiência. (TCC Graduação) – UEPB. Campus I, CEDUC, DG. Curso de Geografia. Campina Grande – PB, 2016.

ABSTRACT

The present work resulted from the experiences acquired during the completion of Supervised Internship II, curricular component of the Full Degree in Geography - UEPB. Its accomplishment happened in the Normal State School Father Emídio Viana Correia - Campina Grande - PB, during the period from September 2 to November 25, 2011, obeying a 90-hour workload, defined in the curricular component. This work aimed to reflect and evaluate pedagogical actions in the teaching of Geography at the State Normal School Father Emídio Viana Correia during the Supervised Stage II, relating theoretical knowledge and practice. As specific objectives, observe and experience pedagogical situations in the education of Geographic Science in High School to analyze its fundamentals and evaluate their effects; Associate the knowledge acquired during the Degree Course to the skills that the professional needs to develop in front of the demands of society and organizations. The applied methodology was Exploratory Research, as well as Bibliographic. The results obtained were positive, regarding the professional preparation to face the challenges found in the school space and in the educational conjuncture of our society.

Keywords: supervised internship, experience report, theory and practice.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Frente da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia.....	10
Figura 2. Pátio da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia.....	11
Figura 3. Sala de Aula da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia.....	12
Figura 4. Biblioteca da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia.....	13
Figura 5. Laboratório de Informática da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia.....	13

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1 O Ensino de Geografia nos dias atuais.....	7
2.2 A importância de Estágio Supervisionado na formação do Professor.....	9
3. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	11
3.1 Caracterização da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia.....	11
3.2 Relato de Experiência: a observação.....	15
3.3 Relato de Experiência: a regência.....	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18
ANEXOS.....	19

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado se consolida como componente teórico-prático fundamental no processo de formação do docente. Constitui-se uma oportunidade ao discente em Licenciatura vivenciar o que foi estudado na faculdade, integrando teoria e prática. Dessa forma, o contato e as experiências práticas vivenciadas em sala de aula, futuro campo de atuação do estagiário, lhe proporcionarão a oportunidade de atuar diretamente com a sua futura realidade profissional.

Nesse Contexto esse trabalho trata de um Relato de Experiência fruto das vivências adquiridas durante a realização do Estágio Supervisionado II, Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UEPB, realizado na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia - Campina Grande – PB, sob a orientação e supervisão do Professor Daniel Campos. Que objetivou refletir e avaliar ações pedagógicas no ensino de Geografia na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia durante a realização do Estágio Supervisionado II, relacionando os conhecimentos teóricos e a prática. Como objetivos específicos, observar e experimentar situações pedagógicas na educação da Ciência Geográfica no Ensino Médio para analisar seus fundamentos e avaliar seus efeitos; Associar os conhecimentos adquiridos durante o Curso de Licenciatura às habilidades que o profissional precisa desenvolver frente às exigências da sociedade e das organizações. A metodologia aplicada foi a Pesquisa Exploratória, assim como a Bibliográfica.

Através da observação, da participação e da regência, o licenciando teve a oportunidade de refletir e avaliar futuras ações pedagógicas, assim como de aplicar os conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico, especialmente os conhecimentos adquiridos durante o decorrer do curso em referência, sobretudo através das disciplinas pedagógicas, ou seja, Prática Pedagógica I e II e Estágio Supervisionado I e II, buscando assim, firmar uma prática significativa, relacionando os conhecimentos teóricos e a prática.

Está descrito neste trabalho as observações e aprendizagens adquiridas enquanto estagiária como graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia; como se desenvolve as atividades diárias de um professor e também como é o Ensino Médio das Escolas Públicas, a organização da Escola, buscando assim contribuir para a melhoria da prática de ensino do professor de Geografia

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O Ensino de Geografia nos dias atuais

Os tempos mudaram, e com isso, as exigências educacionais também. A escola de hoje não é nem deve ser a mesma de há alguns anos. São inúmeros desafios de impostos para a educação de um modo geral. As velhas práticas, algumas metodologias já não são suficientes para suprir as necessidades do atual cenário educacional no Brasil. É preciso considerar que as informações se tornaram mais rápidas e acessíveis, os estudantes estão cada vez mais autônomos e conectados e as novas tecnologias e mídias sociais estão revolucionando a forma de ensinar e aprender.

É evidente o número expressivo de alunos com dificuldades de aprendizagem, evidenciando um número maior daqueles que frequentam escolas públicas. Dentro desta realidade algumas causas dessas dificuldades podem estar atreladas à própria prática de ensino nas aulas de Geografia. Por isso, é importante compreender alguns desses fatores que geram consequências na aprendizagem dos alunos.

Esta realidade também se aplica ao ensino da ciência geográfica, que também sofreu alteração significativa no campo do ensino de Geografia, que enfrenta as fragilidades de um ensino com base na Geografia Tradicional e que propuseram o ensino de uma Geografia nova. Para Pontuschka,

O ensino de Geografia nas escolas públicas de primeiro e segundo graus passa por momentos de grandes dificuldades.” Além da degradação geral das condições de ensino e trabalho dos professores, a Geografia vê-se diante de um impasse. De um lado, temos universidades um movimento crítico em relação às concepções tradicionais da geografia e todo um processo de reformulação que repercute no ensino através do surgimento de novas propostas curriculares. De outro, encontramos os professores mergulhados em desânimo, dúvidas e frustrações diante de uma escola onde pouco se ensina e aprende. PONTUSCHKA (2001, p. 127)

Quanto ao ensino de Geografia ainda há o preconceito contra a disciplina além de enfrentar uma enorme dificuldade para operacionalizar os estudos do ensino, além da formação de professores que é frequentemente problemática os professores dispõem de pouco tempo para preparar suas aulas e isso justifica o fato do tradicionalismo ser ainda predominante nas escolas de nível médio e fundamental. Lecionar Geografia não é uma tarefa fácil, visto que, por muito tempo esta foi tida como uma disciplina descritiva e desinteressante. Assim, fica com o professor a responsabilidade de desconstruir esse tradicionalismo, que ainda subsiste nos dias atuais, tornando-se então um dos principais desafios que o professor de geografia tem de enfrentar no cotidiano escolar.

Por outro lado, a realidade vigente nas escolas brasileiras, é exatamente precária, pois na maioria das vezes excesso de alunos por sala e a falta de equipamentos e infraestrutura necessária, além dos problemas de baixa remuneração salarial, elevada carga horária de

atividade em sala de aula, afetando na formação do professor que dispõem de pouco tempo para preparar suas aulas e isso justifica o fato do tradicionalismo ser ainda predominante nas escolas de nível médio e fundamental.

Outro aspecto que afeta a realidade do ensino nos dias atuais, consiste na forma como é elaborada os guias ou propostas curriculares. É comum nos deparamos com livros didáticos elaborados por editoras que não se atentam para a realidade sociocultural do aluno. Isso permite evidenciar a total falta de percepção quanto a utilidade desta ciência para a vida do indivíduo.

1.2 A importância do Estágio Supervisionado na formação do Professor

O Estágio Supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), e de acordo a Resolução do Conselho Nacional da Educação, de 19/02/2001 – institui a duração e a carga horária do curso de licenciatura, de graduação plena de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

É um componente fundamental no processo de formação do docente. Constitui-se em uma atividade que possibilita ao estudante em licenciatura vivenciar o que foi estudado na Universidade, integrando teoria e prática. Sendo “o estágio um campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores, possibilitando que seja trabalhado aspecto indispensável às construções da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente” (PIMENTA, 2004, p.61).

Por outro lado, um grande desafio com o qual o aluno de um curso de licenciatura tem de lidar é unir prática e teoria. Se esse problema não for solucionado ou pelo menos reduzido durante a vida acadêmica do educando, essa dificuldade se refletirá na sua prática como professor. Compreendendo-se que nos cursos de formação de professores devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o Estágio Supervisionado deve ser considerado como um componente que articula o conhecimento construído durante a vida acadêmica preparando os discentes para aplicá-lo em sala de aula como profissionais. Nesse sentido, PIMENTA E LIMA (2004) mencionam,

No movimento teórico recente sobre a concepção de estágio, é possível situar duas perspectivas que marcam a busca para superar a pretensa dicotomia entre atividade teórica e atividade prática. A produção da década anterior é indicativa dessa possibilidade, quando o estágio foi definido como atividade teórica que permite conhecer e se aproximar da realidade. PIMENTA E LIMA (2004, p. 44)

A formação do professor é um processo que transpõe os limites das salas de aula das universidades, ela não é composta apenas do arcabouço teórico adquirido durante a graduação, mas fazem parte desse processo todas as experiências e práticas vivenciadas pelo profissional durante a sua prática docente. Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática. Nesse sentido todo o processo de formação do docente é um ponto extremamente importante no que diz respeito ao perfil do futuro profissional, atuante e formador de opiniões. Para isso os cursos de licenciatura, precisam analisar de que maneira este futuro profissional saíra da universidade para atuar no campo profissional.

2. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

2.1 Caracterização da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia

Dentre as propostas do Estágio Supervisionado II, foi realizado um acompanhamento de caráter observatório do sistema formal da Instituição do Estágio. A Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia (Figura 1) localizada na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba, Avenida Prefeito Severino Bezerra Cabral, nº 3092 – Bairro do Catolé.

Figura 1:



Frente da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia

Fonte: Arquivo autoral (2016).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Instituição (em anexo), a mesma foi reconhecida e autorizada para funcionamento pela Lei Estadual nº 2.229/1960, CNPJ nº

08.778.250/0001-69, é subsidiada pela Secretaria de Estado da Educação, incorporada em 1997 aos Centros Paraibanos de Educação Solidária (CEPES-CG 2). A partir do ano 2000, obedecendo a determinação da Resolução CEE nº 2, de 19/04/1999 adotou o componente curricular para o Ensino Médio da Modalidade Normal, com duração de 4 anos, habilitando docentes lecionar na primeira fase do Ensino Fundamental, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e Educação para pessoas com necessidades especiais. (PPP, 2016).

Em 2015 a referida Escola teve 351 alunos matriculados, sendo distribuídos nos níveis e modalidades acima mencionados. A escola funciona atualmente nos turnos da manhã e da tarde e possui 85 funcionários. (Censo Escolar/INEP, 2015).

A Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia é tida como referência tanto em Campina Grande, quanto nas cidades circunvizinhas por sua “marca” histórica na formação para o magistério. Por outro lado, conforme consta no Projeto Político Pedagógico da Instituição (em anexo), a Escola enfrenta dificuldades como a evasão escolar e a repetência, que tem sido um dos entraves para a comunidade escolar.

A matriz curricular da Instituição é constituída por componentes curriculares da Base Comum Curricular do Ensino Médio Regular, incorporado as matrizes curriculares dos demais Cursos, ou seja, o Magistério e o Técnico Integrado em Eventos, sendo a carga horária dividida e organizada de acordo com o regimento da mesma. O Curso Normal Médio é estruturado em quatro anos, com carga horária total de 3.622 - três mil seiscentos e vinte e duas horas. (PPP, 2016).

Figura 2:



Pátio da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia
Fonte: Arquivo autoral (2016).

A estrutura física da Escola é em parte composta por: nove salas de aulas, diretoria, secretaria, sala de professores, sala de atendimento ao aluno, cozinha, laboratório de informática, sala de vídeo, quadra de esportes. Ainda não há dependências acessíveis para pessoas com deficiência e nem atendimento especializado. Quando aos equipamentos em uso na Escola são os seguintes: televisores, computadores, aparelho de DVD, impressora, copiadora, retroprojetor, entre outros.

Figura 3:



Sala de Aula da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia
Fonte: Arquivo autoral (2016).

A figura 3 representa a sala de aula, que possui quadros brancos, sendo possível a substituição do giz pelo pincel, melhorando as condições de trabalho do professor. A Escola possui uma boa estrutura física, as salas são amplas; as carteiras são conservadas e as instalações sanitárias (banheiros) são organizadas.

A biblioteca (Figura 4) da Escola está inserida em um espaço relativamente pequeno. Possui um acervo de livros disponíveis para a leitura e pesquisa dos alunos. No entanto, observou-se pouco interesse por parte dos discentes, assim como falta de incentivo por parte dos professores. Através das observações a estagiária percebeu que alguns fatores talvez contribuam para essa aparente falta de entusiasmo na busca da biblioteca escolar, ou seja, o espaço físico em que a mesma se encontra inserida não está adequado, muito limitado e carente de outros atrativos tecnológicos.

Figura 4:



Biblioteca da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia
Fonte: Arquivo autoral (2016).

Observou-se também que existe na Escola um laboratório de informática, que de acordo com o que foi relatado por um funcionário da Instituição não há instalação de Internet, o que faz com que o mesmo esteja com pouco funcionamento.

Figura 5:



Laboratório de Informática da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia
Fonte: Arquivo autoral (2016).

2.2 Relato de Experiência: a observação

Os primeiros encontros com a turma foram reservados para a observação. O primeiro contato que a estagiária teve com a turma foi bastante pacífico e acolhedor, uma experiência que representou bastante para esta estagiária, uma vez que existia expectativas com relação aos alunos, a professora regente, Profa. Verônica de Jesus Azevedo Catão e sobretudo se haveria acolhimento por parte de todos.

Foi observado nos primeiros encontros que havia interação entre a professora e os alunos. A turma participava da aula com dúvidas e informações, existia reciprocidade. O conteúdo didático que estava sendo trabalhado era sobre o Estado da Paraíba. A professora regente transmitia os conteúdos com clareza. No entanto percebeu-se que na sequência das aulas não existia uma ligação entre os conteúdos expostos, subtendendo-se que faltava objetivos a serem alcançados no processo de ensino aprendizagem. Assim como, não havia subsídio de outros recursos de apoio e incentivo a aprendizagem, as aulas eram feitas de forma tradicional, ou seja, uso frequente de apostilhas, em seguida aplicava as atividades.

Lecionar a ciência geográfica não é uma tarefa fácil, visto que, por muito tempo esta foi tida como uma disciplina descritiva e desinteressante. Nessa perspectiva, compete ao professor a responsabilidade de desconstruir essa concepção. Para Kaercher,

[...] claro que não há um caminho único, mas esta faltando, além do conhecimento específico, particular, técnico da ciência geográfica, um melhor entendimento do que é e para que serve ensinar Geografia. Não basta saber Geografia, mas sem sabê-la não há como cativar os alunos a nos ouvir. Sem saber o que queremos com nossa ciência, não há aluno que vá nos ouvir interessadamente. KAERCHER (2003: 224).

Nesse sentido, o professor de Geografia precisa repensar sobre sua prática e tentar relacionar dialeticamente a teoria com as experiências cotidianas, levando em consideração a dinamicidade dessa ciência que se constrói através das inter-relações da sociedade e da natureza que são expostas no cotidiano. Deste modo, se faz necessário o professor repensar acerca do que ensinar e de como atuar.

O estágio tem o papel de auxiliar na formação docente, pois, propicia aos licenciandos vivenciar a realidade do ser professor de uma escola pública a partir de inúmeros contextos sociais. Nesse contexto Pimenta afirmam,

E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco nos observando, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. (PIMENTA, 2009,35)

A etapa da observação foi bastante positiva, foi a partir dessa etapa que a estagiária teve a oportunidade de refletir sobre o cotidiano da Escola, os desafios impostos, bem como ter um olhar crítico sobre tudo que estava sendo exposto.

2.3 Relato de Experiência: a regência

O Estágio foi realizado com uma turma do 1º ano do Ensino Médio do Curso Médio-Técnico Integrado em Eventos, do turno da noite, turma “A” – 3º horário (20h10). Uma turma composta por 20 alunos assíduos, apesar de ter 50 se matriculado, desse total eram dezessete mulheres e três homens, com faixa etária entre 20 e 40 anos de idade, a maioria já inserida no mercado de trabalho.

O Estágio teve início em 02 de setembro a 25 de novembro de 2011, com carga horária mínima de 90 horas. De acordo com a organização dos horários da Escola, as aulas da disciplina de Geografia aconteciam nas terças e sextas. Assim, ficou estabelecido para a estagiária comparecer às sextas feiras, no período noturno onde pode-se observar no decorrer do estágio um aparente desinteresse da turma. De acordo com o que foi relatado através de conversa informal entre a estagiária e a Vice Diretora da Instituição, a Sra. Luzenilde Rodrigues da Costa, a aparente falta de interesse daquela turma seria devido a escolha no Curso, vir causando a desmotivação e falta de entusiasmo para assistir as aulas, ocasionando inclusive a evasão.

No decorrer do estágio aconteceram inúmeras situações e desafios que afetou no desempenho do mesmo. O fato das aulas acontecerem as sextas feiras a noite, no terceiro horário, após as 20h, ocorreram algumas situações da estagiária ir para a Escola e não encontrar os alunos e a professora regente.

Mesmo diante dos contratempos existentes, após o período de observação e de convívio com a professora regente, bem como com a turma, existia uma convivência harmônica e de confiança entre todos. Ao se aproximar da conclusão, a estagiária percebeu a necessidade de ministrar aulas, em acordo com a professora regente. Assim, ministrou três aulas, incluindo a última que teve a presença do Professor Orientador, o Sr. Daniel Campos.

O conteúdo que estava sendo trabalhado e desenvolvido era sobre a Geografia do Estado da Paraíba, uma vez que a Instituição estava desenvolvendo um projeto didático sobre este conteúdo. A estagiária se organizou para desempenhar uma aula mais dinâmica, levando para conhecimento da turma dados, histórico e imagens sobre o Estado da Paraíba. Assim se projetou para utilizar como instrumento de apoio o aparelho “data show” que existia na

Instituição. No dia da referida aula a professora regente informou que o aparelho “data show” encontrava-se trancado na secretaria da Escola. Dessa forma, em meio ao imprevisto, e com a presença do professor orientador, a estagiária desenvolveu sua aula de forma expositiva, utilizando como recurso o livro didático, Atlas Escolar da Paraíba: Janete Lins Rodriguez – GRAFSET, 2002. 3ª edição, bem como utilização de textos xerocados e da lousa.

Aquela situação se configurou para a estagiária como inusitada, apesar de ter se programado para realizar aquela aula e mesmo havendo o apoio dos recursos mencionados, o imprevisto, a presença do professor supervisionado ocasionou certa ansiedade na estagiária.

Assim, a aula foi desenvolvida com a explanação dos conteúdos e também com a realização de atividades para os alunos, que facilitou a compreensão dos conteúdos e a turma interagiu bem.

Diante do exposto, entende-se que a função do professor no processo é bastante desafiadora e também atraente para quem se identifica com a função. Independente das adversidades e dificuldades, a Regência de Classe como estagiária de Geografia proporcionou momentos de aprendizado, prazer, e desafios, para continuar a missão de magistério e me tornou consciente da necessidade de um maior aprofundamento, nos conteúdos pedagógicos, na interação com ambiente escolar e na relação interpessoal.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio foi um momento de grande experiência, sendo muito proveitoso para a formação profissional do professor. Neste período percebeu-se as dificuldades e os desafios impostos no cotidiano escolar. Cada fase, seja da observação ou da regência, demonstrou que a missão de ser professor é bonita, importante e respeitável, no entanto envolve muitas questões, tais como compromisso, responsabilidade, dedicação, maturidade e, sobretudo amor pela profissão. A experiência constatada durante a regência mostrou que lecionar é um desafio diário. Que necessitamos estar sempre atentos para cada fator novo em sala de aula, que é repleta de diversidades.

Possibilitou uma maior compreensão do processo de funcionamento da estrutura escolar, as relações sociais que a permeiam, sobre algumas questões que interferem no bom desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido foi percebido que há inúmeras situações que necessitam de maiores ações por parte dos diversos agentes sociais. Deparar diariamente com a falta de interesse do aluno, que em alguns casos buscam a instituição apenas com o interesse em receber o certificado de conclusão do curso, ou seja, sem motivação para os estudos, fruto de uma conjuntura social desfavorecida; vemos que ainda falta muito para que a educação avance e reaja da forma que necessita ser. Presenciamos a escola com uma estrutura física boa, com capacidade de oferecer uma educação de qualidade, no entanto, com diversos entraves que dificultam esse processo.

De um modo geral, o estágio foi uma troca de conhecimento muito importante, que toda atenção recebida por parte dos alunos, professores, equipe de funcionários da Escola, bem como todo o aprendizado com o professor orientador, Daniel Campos, que foi muito importante nesse processo, sem dúvidas contribuirão bastante na formação profissional da estagiária.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KAERCHER, N. A. **Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de geografia**. In. PONTUSCHKA, N. N., OLIVEIRA, A. U. **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**, São Paulo, Contexto, 2002.

RODRIGUEZ, Janete Lins. Atlas Escolar da Paraíba. 3ª Ed. GRAFSET, 2002.

Projeto Político Pedagógico. Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia. Ano 2015.

ANEXO



ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
3ª GERÊNCIA REGIONAL DE ENSINO
ESCOLA NORMAL ESTADUAL PE. EMÍDIO VIANA CORREIA

Projeto Político Pedagógico

Gestores: Marcos Antônio Andrade
Luzenilda Rodrigues da Costa

Campina Grande – PB

2016

Biblioteca da E. M. E.
CAMPINA GRANDE

"A escola é, primeiramente, um espaço de descobertas e de interação social, além de ser a continuação do processo educacional que começou no seio familiar. É no ambiente escolar que a criança recebe auxílio no desenvolvimento de suas capacidades físicas, intelectuais e morais, de modo a desenvolver integralmente sua formação individual."

(ABRAMOVAY; RUA, 2003)

Diretor:

Marcos Antonio Andrade

Vice-Diretor:

Luzenilda Rodrigues da Costa

Secretária Escolar:

Luciene Correia Santiago

Presidente do Conselho Escolar:

José Valdez Barbosa de Lima

Coordenadora de Estágio do Curso Médio na Modalidade Normal:

Verônica Maria de Medeiros Batista

Coordenadora de Estágio do Curso Médio Integrado em Eventos:

Jozimere Farias Gomes

Supervisora:

Maria de Lourdes Cavalcanti Bezerra

Orientador:

Iran Aduino Pessoa de Carvalho

Psicólogo:

Pedro Saulo Bezerra de Melo

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Gerência regional de Educação: 3ª

Município: Campina Grande – PB

Escola: ENE Pe. Emídio Viana Correia

CNPJ: 08.778.250/0001-6 9

Código do CENSO: 36e21621e5439acf80dd21604b587f60

Telefone: (83) 3337-1898

Gestor (a): Marcos Antonio Andrade

Emal: marcandrade343@gmail.com

Membros do Conselho Escolar/função:

Diretor: Marcos Antônio Andrade

Vice – Diretora: Luzenilda Rodrigues Costa

Presidente: José Valdez Barbosa de Lima

Vice-Presidente: Maria José Neves

Secretária: Luciene Correia Santiago

Representante dos técnicos: Mª de Lourdes Cavalcanti Bezerra

Representante dos professores: Luzenilda Rodrigues da Costa da Silva

Representante da comunidade: Marilene Santos Costa

Representante dos funcionários: Lucinelma de Souza Paulo

Representante dos pais: Joselma Moreira Campos

Representante dos alunos: Matheus Santos Gomes

Representante dos alunos: Rosângela Batista do Nascimento

GESTÃO PEDAGÓGICA

Projeto Político Pedagógico

Dados de identificação Projeto Político Pedagógico

ESCOLA NORMAL ESTADUAL PADRE EMÍDIO VIANA CORREIA

Av. Severino Bezerra Cabral S/N

BAIRRO: Catolé

Fone: 3337-1898

Email: ene.pe.emidiovianacorreia@gmail.com

DATA DA CRIAÇÃO: 08 de abril de 1960

NÍVEL DE ENSINO: Ensino Médio na Modalidade Normal, Curso Médio Técnico Integrado em Eventos e Ensino Médio na Modalidade Regular.

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: manhã e tarde.

A Escola Normal de Campina Grande foi reconhecida e autorizada para funcionamento pela lei estadual nº 2.229, publicada no Diário Oficial do Estado da Paraíba no dia 08 de abril de 1960, com a denominação de Escola Normal Estadual.

A partir de 10 de maio de 1970, a referida escola situou-se à Avenida Severino Bezerra Cabral, s/n, no bairro do Catolé, com uma área de 3.970, 56 m², sendo 491, 36 m² de área coberta. Alguns anos mais tarde ela foi denominada de Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia.

A escola é subsidiada pela Secretaria de Estado da Educação, incorporando-se em 1997 aos Centros Paraibanos de Educação Solidária (CEPES-CG 2).

A partir do ano 2000, a Escola Normal Estadual Pe. Emídio Viana Correia, obedecendo a determinação da Resolução CEE nº 2, de 19 abril de 1999 adotou o componente curricular para o Ensino Médio na Modalidade Normal de 4 anos e formando docentes para o Ensino Fundamental, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e Educação de Portadores de Necessidades Especiais.

No ano de 2009, iniciou-se, nesta instituição de ensino, o funcionamento do Curso Médio Técnico Integrado em Eventos, sendo publicada no Diário Oficial do Estado do dia 04 de outubro de 2010 a Resolução do Conselho Estadual de Educação que regulamenta o referido curso. Em 2013, de acordo com o processo 003583-5/2013, a Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia recebeu autorização para funcionamento do Ensino Médio Regular.

Mostraremos, na tabela a seguir, a relação dos gestores que contribuíram para o desempenho e manutenção desta escola.

GESTÃO	PERÍODO	ADMINISTRAÇÃO
Antônio Carlos Escorel	1960-1962	José Fernandes de Lima e Pedro Moreno Gondim
Fernando Silveira	1963-1966	Pedro Moreno Gondim
Estácio Tavares Wanderlei	1967-1971	João Agripino Filho
Hamilton de Souza Neves	1972-1973	Ernani Sátiro
Moacir Alves Carneiro	1974-1975	Ernani Sátiro
Maria Inês de Castro Dantas	1976-1979	Tarcísio de Miranda Burity
Anita Frankilin de Oliveira	1980-1983	Tarcísio de Miranda Burity
Maria Neide Bezerra de Melo	1984-1986	Wilson Leite Braga
Rita Maria de Andrade Leal (interventora)	1987	Wilson Leite Braga
Maria do socorro Perazzo Lima	1988-1993	Tarcísio de Miranda Burity e Ronaldo Cunha Lima
Severian Dalva da Silva Guedes	1994-1996	Ronaldo Cunha Lima e Antônio Marques da Silva Mariz
Kleide da Silva Colaço	1997-2002	José Targino Maranhão
Edsônia Assis Dantas	2003-2006	Cássio Cunha Lima
Francisca Soares da Silva	2007-2009	Cássio Cunha Lima
Marcos Antônio Andrade	2009-2011	Cássio Cunha Lima e José Targino Maranhão
José Leite de Almeida	2011-2013	Ricardo Vieira Coutinho
Marcos Antônio Andrade	2013-2015	Ricardo Vieira Coutinho
Marcos Antônio Andrade	2015-2017	Ricardo Vieira Coutinho

II – JUSTIFICATIVA

O Projeto Político Pedagógico, que ora apresentamos, é um instrumento democrático que funciona como um suporte pedagógico da Escola, contribuindo para sua dinamização. Segundo a Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional), o PPP é um dos meios de viabilizar a escola democrática e cidadã para todos, com qualidade social referenciada, o que implica em avaliação e aperfeiçoamentos permanentes e de forma coletiva capaz de representar e orientar a vida da Escola Normal PE. Emídio Viana Correia, permeando os aspectos históricos, políticos e sócio-culturais da nossa realidade.

O corpo discente é composto, em sua maioria, por pessoas oriundas dos diversos bairros da cidade – zonas: norte, sul, leste e oeste –, de cidades circunvizinhas – Lagoa Seca, Lagoa Nova, Remígio, Ingá, Riachão de Bacamarte, Esperança, Boa Vista, Queimadas, Massaranduba, Soledade –, e dos Distritos de Galante, São José da Mata e Catolé de José Ferreira. Esses alunos são pertencentes a famílias de classes sócio-histórico-culturais diversificadas.

A escola enfrenta dificuldades como a evasão escolar e a repetência que tem sido um dos entraves para o desempenho dos futuros profissionais que pretendemos formar. O trabalho realizado pela comunidade escolar necessita de replanejamento e de acompanhamento contínuo sobre as atividades didático-pedagógicas necessárias para garantir os conteúdos obrigatórios, constituídos por componentes curriculares da Base Curricular do Ensino Médio Regular, que se articule com as áreas de conhecimento: **Linguagens Códigos** e suas Tecnologias, **Ciências da Natureza** e suas Tecnologias, **Matemática** e suas Tecnologias. Para isso, precisamos de professores mais envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem, e que percebam que seus alunos são diferentes uns dos outros, necessitando de um atendimento sistematizado, seja coletivo e/ou seja, individualizado.

Dessa forma, percebemos a necessidade de interação da comunidade escolar – família, no sentido de compreender os problemas elencados, para juntos encontrarmos caminhos que ajudem a obtenção de resultados positivos para alcançar a escola que queremos: democrática, participativa, interativa, exitosa, autônoma, que compreenda seus profissionais como sujeitos sócio-culturais diferentes e comprometidos com o desempenho intelectual dos seus aprendentes.

Os fatores decisivos para o sucesso educacional podem ser encontrados também nas atitudes e práticas dos atores, essas dimensões podem atuar tão fortemente quanto outros condicionantes como o clima escolar. Diversos estudos apontam para o fato de que estudantes, professores e diretores que têm consciência da existência de diferenças significativas entre o clima escolar das escolas, e que nas escolas com ambiente organizado, cordial e atrativo para alunos pais, professores e funcionários,

favorece o desempenho cognitivo social dos agentes protagonistas. Por isso é as práticas pedagógicas estão diretamente relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando também vai interferir no resultado da avaliação interna e externa, especialmente para atender a nossa clientela estudantil de ensino público, que não encontra em casa, ou em outro ambiente o espaço para o desenvolvimento de habilidades e competências avaliadas e necessárias para o desenvolvimento do cidadão.

Consideramos, também, os aspectos formais da gestão com a elaboração de Projeto Político Pedagógico, Projeto de Intervenção Pedagógico, Implantação do Grêmio Estudantil para a amplitude da participação da comunidade escolar na implantação de ações e atitudes dos professores em sala de aula com os alunos na relação professor/ aluno e na relação aluno/aluno, direção/comunidade escolar. Com a finalidade de desenvolver práticas positivas que contribuam para elevar os índices de aprendizagem dos conhecimentos mínimos esperados em suas respectivas etapas ou séries.

A Escola Normal Estadual orienta-se primordialmente por uma concepção de sociedade pautada na diversidade cultural. Sendo assim, entendemos que a construção do conhecimento consolida-se na e para as relações interculturais.

Por essa concepção as culturas são relevantes, uma vez que cada sujeito traz para a sala de aula sua realidade sócio-histórico-cultural. Dessa forma, as identidades podem contribuir para o modo como os aprendentes constroem conhecimentos. Conforme De Carlo (1998), as identidades são imagens que fazemos de nós mesmos e possivelmente aquelas que os outros vêem a nosso respeito, são as nossas relações com eles e do que eles representam para nossos olhos. Elas podem ser vistas como individual ou coletiva.

A educação é a construção continua do ser humano e a integração de todas as dimensões da nossa vida: dos saberes, das aptidões, das habilidades, da capacidade de discernimento e de ação. Educar é contribuir para o aperfeiçoamento intelectual profissional e emocional do homem.

A qualidade da educação do indivíduo e do país passa pelas práticas de leitura, por isso, o Projeto de Intervenção pedagógica: Meio Ambiente e Interlocação entre os Saberes da Escola; esse projeto através de uma ação interdisciplinar incentiva a formação do hábito de leitura em todas as áreas.

O trabalho realizado na Escola Normal Estadual Pe. Emídio Viana Correia, está pautado na aprendizagem contextualizada com base nos pilares da educação:

aprender a conhecer, aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. A Escola precisa ensinar a importância do diálogo, da paz e da tolerância, o que pressupõe preparar as crianças e os jovens e adultos, para um conjunto de habilidades sociais necessárias ao desenvolvimento de uma personalidade equilibrada; ao aprendizado de boas relações sociais e dos valores morais; ao aprimoramento das relações interpessoais, sobretudo através de comunicação eficiente; à compreensão das diferenças interculturais, e a cultura da não violência.

Os quatro pilares foram caracterizados da seguinte forma: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. A educação é concedida numa visão integral, que vai além dos limites da sala de aula extrapola o processo permanente de enriquecimento dos conhecimentos numa via privilegiada de construção da própria pessoa, das relações entre indivíduos grupos e nações.

O “aprender a conhecer” está relacionado às competências cognitivas, ao desenvolvimento intelectual, ao aprender a aprender. A escola é um local para ensinar a aprender, e isso demanda um ambiente estimulante para despertar a curiosidade e para provocar o entusiasmo pelo aprendizado. A dinâmica de ensino-aprendizagem deve se constituir em um espaço privilegiado para que todos errem, acertem, reflitam, envolvam-se e se responsabilizem pelo que é ensinado e aprendido.

O “aprender a fazer” relaciona-se às competências produtivas, ao desenvolvimento da capacidade de empreendedorismo, de comunicação de diálogo, de livre expressão, de trabalho em equipe e da formação profissional. A Escola deve considerar as pessoas e as suas necessidades como o ponto de partida para desenvolver a prática educativa.

O “aprender a ser” está ligado às competências pessoais, e na concepção do Relatório Delors, significa que “a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade social, espiritualidade” (DELORS, 2003,p.97).

O “aprender a conviver” liga-se às competências relacionais, ao aprender a viver com os outros. A Escola deve ensinar o aluno a se relacionar melhor em seu meio, de forma participativa, solidária e cooperativa. Essa perspectiva transdisciplinar é um novo desafio para a Escola no século XXI, pois o aprender a conviver significa habilitar-se para o respeito nas relações humanas, para a cooperação, para o exercício de uma boa comunicação e para o gerenciamento positivo dos conflitos

Nesse sentido, devemos pensar no aluno como um ser real e concreto com sentimentos e emoções, sendo necessário conhecer a si mesmo para conhecê-lo como autenticidade, o que favorece um relacionamento harmônico entre o professor e o aluno.

Observemos que cada dia práticas avaliativas está distante da dimensão afetiva na relação professor-aluno está desaparecendo, principalmente nas séries mais adiantadas, e isto é prejudicial, porque estamos lidando com seres humanos, e nenhuma atividade humana pode ter sucesso, se não tiver uma forte carga de emoção. É através do prazer de aprender que o aluno sente-se motivado em realizar todas as atividades propostas, favorecendo uma aprendizagem significativa.

Percebemos que o professor deve ter uma enorme responsabilidade ao planejar o processo avaliativo, está atento a todas as atividades desenvolvidas pelos alunos, diferenciando os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, oportunizando a o aluno desenvolver sua condição de sujeito da própria história.

III – AVALIAÇÃO:

A avaliação da ação pedagógica deve contar com a participação de todos os envolvidos no processo: A instituição, a administração, a coordenação, a supervisão, o educador e o educando, tendo sempre um olhar direcionado aos objetivos e metas que esperamos alcançar.

A avaliação é uma atividade que envolve legitimidade técnica e legitimidade política na sua realização. Ou seja, quem avalia o avaliador, seja ele o professor, o coordenador, o diretor etc., deve realizar a atividade com legitimidade técnica que sua formação profissional lhe confere. Entretanto, o professor deve estabelecer e respeitar princípios e critérios refletidos coletivamente, na proposta curricular da escola e em suas convicções acerca do papel social que desempenha na instituição educacional e na sociedade.

Para ALMEIDA (1992) há duas funções estabelecidas para a avaliação do rendimento escolar. A primeira, diz respeito às funções gerais do planejamento, a tomada de decisão, seleção, a classificação e o ajuste das práticas pedagógicas. A segunda engloba funções específicas que buscam por meio do diagnóstico, um avanço num processo pedagógico com o intuito de adequar e agrupar os alunos em função dos resultados obtidos. No que se refere aos modelos de avaliação do rendimento

acadêmico, baseado em ANDER-EGG (1997), FERREIRA SANTOS (2000) e outros, abordaremos alguns tipos de avaliação:

Avaliação diagnóstica deve ser utilizada durante todo processo e serve como termômetro para o planejamento e replanejamento das atividades, tendo em vista o desenvolvimento da capacidade do educando de apropriar-se do conhecimento, levando em conta não apenas os resultados das atividades (produtos), mas também o que ocorreu no caminho (processo).

Na avaliação do aluno considerar-se-á:

- O desempenho do aluno nas atividades propostas individuais e coletivas;
- O desenvolvimento individual e em relação ao grupo;
- Seu rendimento nas produções orais e escritas, bem como durante realização de pesquisas de campo e aulas práticas;
- Sua atuação durante os atendimentos individuais, quando necessário.

A avaliação externa através do IDEPB e avaliação externa, realizada na escola é uma ação complementar criada em 2012, que busca fomentar mudanças vislumbrando um ensino de qualidade. Esse sistema de avaliação de larga escala no Estado da Paraíba foi criado em 2012, e nos últimos anos ele tem um preponderante papel no cenário da educação brasileira, mensurando o desempenho dos alunos da Rede Estadual de Ensino, e conseqüentemente da qualidade de ensino ofertada na Escola. Baseada em testes de proficiência, as avaliações em larga escala buscam aferir o rendimento escolar dos alunos em habilidades consideradas fundamentais para cada disciplina. Esse modelo de avaliação não deve ser desconectado das avaliações do professor em sala de aula.

Ambas as avaliações possuem a mesma fonte de conteúdo: o currículo, a partir das criações das matrizes de referências, habilidades e competências básicas do Ensino Médio.

Autoavaliação - é aquela em a própria pessoa analisa suas atividades como estudantes, desenvolvendo sua capacidade de autocrítica, muito importante na tomada de decisões.

Com base nesses tipos de avaliação os professores deixam transparecer uma concepção de avaliação mais voltada para um diagnóstico da situação do aluno, mais preocupado com o crescimento do ser humano. Nesse sentido compreendemos a avaliação como "um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas

dificuldades e possibilitar a tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos” (VASCONCELLOS, 1998). E dentro desta perspectiva a resposta corrobora com este estudo.

Entendendo o portfólio como instrumento facilitador da reconstrução e reelaboração do memorial, por parte de cada estudante, do processo de ensino ao longo de um curso, sua elaboração oferece oportunidade de refletir sobre o progresso dos estudantes em sua compreensão da realidade, ao mesmo tempo em que possibilita introduzir mudanças necessárias imediatas e permitindo aos professores considerarem o trabalho não de forma pontual (como a prova e os teste), mas, no contexto do ensino e como uma atividade complexa baseada em elementos de aprendizagem que se encontram relacionados.

A construção do portfólio permite que a ação de aprendizagem seja algo que lhe pertence, pois decide sobre quais trabalhos e momentos são representativos de sua trajetória, enquanto os relaciona numa tentativa de dotar de coerência as atividades de ensino com as finalidades de aprendizagem que se havia proposto e as que se havia negociado com o projeto em que participa (WINOGRAD et al., 1991).

Habitualmente qualquer professor recorre a diferentes tipos de avaliação no seu trabalho. O importante é não utilizar preferencialmente uma ou outra forma de avaliar sem perceber os significados que se oculta por trás das diferentes práticas. (CORTESÃO, 2002).

Um novo olhar sobre a elaboração da avaliação na perspectiva da psicologia cognitiva revela a verdadeira função da avaliação formativa inserida no processo de aprendizagem, que deverá atuar como instrumento adequado para regular e adaptar a programação às necessidades e dificuldades dos estudantes, portanto as concepções metodológicas do ponto de vista construtivista consideram que, aprender é uma construção que cada um realiza individualmente, e que tem grande importância as ideias prévias sobre o que se vai aprender, a representação sobre o sentido da atividade orientada e as estratégias que se desenvolvem para resolvê-la. Também, a partir de novos enfoques de evolução dos métodos e técnicas de ensino. Assim as pesquisas não aceitam mais práticas avaliativas apenas através de registros classificatórios, com graus numéricos, fichas de comportamento, pareceres roteirizados. Ou que se possam interpretar as ideias construídas pelo aluno apenas por provas objetivas e corrigidas por gabaritos, instrumentos classificatórios que não condizem com a complexidade do conhecimento.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem tem um sentido amplo, por isso deve ser realizada de formas diversas, com instrumentos variados, sendo a mais comum delas, em nossa cultura, a prova escrita. Por esse motivo, em lugar de apregoarmos os malefícios da prova e levantarmos a bandeira de uma avaliação sem provas, procuramos seguir o princípio de elaborar bem os enunciados para atingir seu real objetivo, que é verificar se houve aprendizagem significativa de conteúdos relevantes.

O ensino e a aprendizagem escolar na perspectiva sócio histórica segundo MORETTO (2002;95) é considerado como “ato coletivo de construção de conhecimento científico e vivencial, consiste essencialmente na elaboração e sistematização de saberes de tal maneira que processe a superação da ruptura entre o trabalho individual e social.

Por isso, é preciso ressaltar que a avaliação da aprendizagem precisa ser coerente com a forma de ensinar. Nesta linha de pensamento MORETTO (2002; 96) propõe seis princípios que sustentam essa concepção de avaliação de aprendizagem:

- A aprendizagem é um processo interior ao aluno ao qual temos acesso por meio de indicadores externos;
- Os indicadores (palavras, gestos, figuras, textos) são interpretados pelo professor e nem sempre a interpretação corresponde fielmente ao que o aluno pensa;
- O conhecimento é um conjunto de relações estabelecidas entre os componentes de um universo simbólico;
- O conhecimento construído significativamente é estável e estruturado;
- O conhecimento adquirido mecanicamente é instável e isolado;
- A avaliação da aprendizagem é um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas;

Portanto, compete ao professor organizar de forma eficiente o processo de avaliação da aprendizagem estabelecendo parâmetros.

A parametrização é a indicação clara e precisa dos critérios de correção (MORETTO, 2002; 119):

- a) A contextualização: O texto deve servir de contexto para o aluno responder questões em que deverá buscar apoio no enunciado da mesma.
- b) A parametrização: É a indicação clara e precisa dos critérios de correção.

c) Exploração da capacidade de leitura e escrita do aluno: Para provocar uma resposta de forma escrita e com argumentação, que instigue o aluno a escrever, exercitando-se na lógica e na correção do texto.

Podemos deduzir do exposto os critérios fundamentais do sistema de avaliação sócio-histórica. Ou seja, o papel do professor é garantir o movimento, o fluxo de energia, a riqueza do processo. O que significa a manutenção de um diálogo permanente, estabelecendo conexões entre o conhecimento adquirido e os novos conceitos entre o ocorrido e o pretendido, de tal modo que as intervenções sejam adequadas ao estilo dos aprendentes e as suas condições intelectuais e emocionais e à situação contextual.

IV- NOSSA MISSÃO:

Assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, formando cidadãos críticos, conscientes e autônomos, competentes para o exercício da vida profissional, e tornando-os hábeis para agir e reagir com vistas a contribuir para a transformação da sociedade.

V - OBJETIVOS

5.1. Gerais:

- ✓ Promover ações integradas, com base nas necessidades de formar profissionais, para colaborar com o desenvolvimento social, respeito, preservação e valorização as características culturais, históricas, ambientais, locais e regionais.
- ✓ Investigar quais os fatores que contribuem para a evasão escolar nas primeiras séries do Ensino Médio diurno, identificando as causas que dizem respeito à atuação da escola, para posteriormente intervir nessa realidade.
- ✓ Contribuir para elevar o índice de aprendizagem na escrita e da compreensão da leitura de ensino e domínio das operações fundamentais e na resolução de situações problema.

5.2. Específicos:

- ✓ Promover a participação da comunidade na gestão escolar, nos conselhos escolares e no provimento dos cargos de direção;
- ✓ Garantir a gestão dos recursos financeiros no âmbito da escola, bem como a gestão de projetos inovadores que estabeleçam a identidade escolar;
- ✓ Manter parcerias com as instituições formadoras (universidades, ONGs, SEDUC/CG, escolas da rede privada, CiEE, IEL e outros) para troca de experiências e aprendizagens e intercâmbio para a realização dos estágios;
- ✓ Criar estratégias e ações para a prevenção da violência na escola com base na Portaria 936/2004;
- ✓ Aprimorar as instalações físicas da escola, garantindo a acessibilidade de alunos portadores de necessidades especiais;
- ✓ Orientar e preparar planejamentos bimestrais que possam auxiliar o trabalho em sala de aula, contemplando Matemática, Português e as demais disciplinas;
- ✓ Mediar discussões acerca de temas educacionais com professores e demais segmentos da escola, buscando a valorização dos conteúdos curriculares e de temas transversais das ações mentais correspondentes ao modo de constituição dos conteúdos;
- ✓ Refletir sobre a necessidade de participação dos professores em cursos de formação continuada, visando a melhoria do seu desempenho profissional, bem como do processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Utilizar instrumentos didático-pedagógicos adequados para a prática de ensino na escola campo de estágio, contemplando as seguintes modalidades: educação infantil; educação fundamental; educação de jovens e adultos; e educação de portadores de necessidades educacionais especiais;
- ✓ Reconhecer o papel do professor como mediador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem, refletindo acerca da importância da interação professor-aluno na construção do conhecimento;
- ✓ Cooperar com o professor na elaboração das atividades avaliativas dos alunos em sala de aula;
- ✓ Contribuir para a construção do conhecimento teórico-prático dos alunos em sala de aula, visando a sua aplicabilidade no contexto de trabalho;
- ✓ Desenvolver uma prática didático-metodológica que favoreça aos alunos qualidade de ensino;

- ✓ Conduzir os alunos à tomada da consciência intercultural, no sentido de fazê-los perceber que cada sujeito traz uma cultura diferente para a sala de aula;
 - ✓ Promover palestras, seminários, debates, pesquisas e mostras pedagógicas para a construção interativa do conhecimento através da interdisciplinaridade;
 - ✓ Conscientizar a comunidade escolar para a preservação da instituição e para a preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade;
 - ✓ Sensibilizar a comunidade escolar para a preservação dos valores sócio-histórico-culturais necessários para uma convivência harmoniosa entre as pessoas;
 - ✓ Formar no aluno uma consciência cidadã buscando a afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
 - ✓ Proporcionar ao aluno habilidade profissional que lhe possibilite, além de renda, aplicar a visão de mundo adquirida no decorrer do curso;
 - ✓ Formar profissionais técnicos aptos para atuarem eficazmente em um mercado cada vez mais competitivo;
 - ✓ Planejar, promover e executar eventos nos espaços da escola e/ou outros setores da cidade;
 - ✓ Desenvolver junto aos alunos um trabalho de intervenção pedagógica e de acompanhamento durante o segundo semestre 2015, mostrando a importância do conhecimento escolar.
 - ✓ Despertar por meio de práticas pedagógicas inovadoras dos professores, o interesse do aluno e a permanência na escola;
 - ✓ Elevar o índice de aprendizagem no processamento dos textos em Língua Portuguesa e Matemática.
 - ✓ Utilizar o acervo da biblioteca para leituras orientadas e deleites.
- Utilizar o sistema de informação do IBEPB como fonte de informação para elaboração

VI – METAS

As principais metas a serem alcançadas durante o ano letivo de 2016 são:

1. Implantar um sistema de avaliação contínua e acompanhamento dos alunos com rendimento escolar insuficiente nas disciplinas sob a orientação dos professores.

Indicador: número de alunos com baixo desempenho escolar nas 1ª, 2ª e 3ª séries.

Início: abril

Término: novembro

Revisão: mensal

Responsável: professores durante o horário de Estudo, Planejamento e Avaliação (EPA) e Direção

2. Realizar bimestralmente uma reunião com os pais ou responsáveis de alunos com rendimento escolar insuficiente em todos os componentes curriculares.

Indicador: número de pais dos alunos com baixo desempenho escolar

Período: bimestral durante o horário de EPA

Responsável: professores das disciplinas citadas e Direção

3. Sensibilizar os professores da importância de se fazer formação continuada.

Indicador: todos os professores da Escola Normal Estadual Pe. Emídio Viana Correia

Início: abril

Término: outubro

Revisão: mensal

Responsável: Equipe técnico-pedagógica e Direção

4. Investigar as causas da evasão escolar visando à elaboração e aplicação de um plano de intervenção pedagógica para minorá-las.

Indicador: alunos desistentes

Início: abril

Término: novembro

Revisão: bimestral

Responsável: Equipe Pedagógica e Direção

5. Elevar o nível de 60% para 95% do índice de aprovação dos alunos nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa das 1ª, 2ª e 3ª séries.

Indicador: número de alunos aprovados nas 1ª, 2ª e 3ª séries em Língua Portuguesa e Matemática

- ✓ Conduzir os alunos à tomada da consciência intercultural, no sentido de fazê-los perceber que cada sujeito traz uma cultura diferente para a sala de aula;
- ✓ Promover palestras, seminários, debates, pesquisas e mostras pedagógicas para a construção interativa do conhecimento através da interdisciplinaridade;
- ✓ Conscientizar a comunidade escolar para a preservação da instituição e para a preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade;
- ✓ Sensibilizar a comunidade escolar para a preservação dos valores sócio-histórico-culturais necessários para uma convivência harmoniosa entre as pessoas;
- ✓ Formar no aluno uma consciência cidadã buscando a afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- ✓ Proporcionar ao aluno habilidade profissional que lhe possibilite, além de renda, aplicar a visão de mundo adquirida no decorrer do curso;
- ✓ Formar profissionais técnicos aptos para atuarem eficazmente em um mercado cada vez mais competitivo;
- ✓ Planejar, promover e executar eventos nos espaços da escola e/ou outros setores da cidade;
- ✓ Desenvolver junto aos alunos um trabalho de intervenção pedagógica e de acompanhamento durante o segundo semestre 2015, mostrando a importância do conhecimento escolar.
- ✓ Despertar por meio de práticas pedagógicas inovadoras dos professores, o interesse do aluno e a permanência na escola;
- ✓ Elevar o índice de aprendizagem no processamento dos textos em Língua Portuguesa e Matemática.
- ✓ Utilizar o acervo da biblioteca para leituras orientadas e deleites.
Utilizar o sistema de informação do IBEPB como fonte de informação para elaboração

VI – METAS

As principais metas a serem alcançadas durante o ano letivo de 2016 são:

Início: abril

Término: novembro

Revisão: mensal

Responsável: Equipe Técnico-Pedagógica e Direção

6. Promover o planejamento bimestral por série e disciplina.

Indicador: todos os professores da escola Normal Estadual Pe. Emídio Viana Correia

Início: fevereiro

Término: novembro

Período: bimestral

Responsável: Equipe Técnico-Pedagógica e Direção

7. Acompanhar todas as ações desenvolvidas pelos Conselhos Escolar e de Classe, dinamizando suas atuações, discutindo as dificuldades elencadas pelos alunos e propondo soluções para saná-las.

Indicador: representantes de cada segmento da comunidade escolar

Período: bimestral

Responsável: Equipe Técnico-Pedagógica e Direção

8. Implantar curso de Extensão voltado para a prática e docência.

Indicador: alunos do curso de magistério

Período: semestral

Responsável: Professores de Prática e Docência e Direção

9. Avaliar o desempenho dos alunos durante o estágio supervisionado.

Indicador: alunos do curso de magistério

Período: abril a outubro

Responsável: Professores de Prática e Docência e Direção

10. Desenvolver um projeto interdisciplinar envolvendo as novas tecnologias, utilizando o tablet como uma das ferramentas digitais para melhorar a prática pedagógica.

Indicador: alunos da Escola Normal

Período: semestral

Responsável: Professores, Equipe Pedagógica e Direção

VII - PLANO DE AÇÃO 2016

A Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia tem por missão contribuir para a constante melhoria das condições educacionais, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, formando cidadãos críticos conscientes e autônomos competentes para o exercício da vida profissional, num ambiente de responsabilidade social e individual, participativo, criativo, inovador e de respeito ao próximo.

Queremos ser uma escola reconhecida como uma instituição forte e organizada, com credibilidade e efetiva capacidade para promover o acesso a educação de boa qualidade para todos e garantir a permanência do estudante na escola.

Sendo assim, tem-se como objetivo colocar em prática as seguintes ações:

1. Divulgar o calendário com as ações a serem desenvolvidas na escola durante o corrente ano;
2. Valorizar os profissionais da escola de modo a consultá-los na tomada de decisões, com vistas a envolvê-los no trabalho educacional colaborativo;
3. Oportunizar momentos de Estudo, Planejamento e Acompanhamento (EPA) para que os professores preparem aulas, corrijam atividades e busquem o aperfeiçoamento de suas metodologias;
4. Sensibilizar os professores sobre a importância de freqüentar os programas de Formação Continuada;
5. Diagnosticar as dificuldades de aprendizagem de modo a identificar os problemas freqüentes e buscar soluções para saná-los;
6. Implementar um sistema de avaliação contínua para acompanhamento dos alunos com rendimento escolar insuficiente nas seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Química e Física;
7. Realizar reuniões com os pais ou responsáveis de alunos com rendimento escolar insuficiente;
8. Investir na melhoria dos equipamentos e estrutura do laboratório de informática;

9. Elevar o nível de aprovação dos alunos em todas as áreas de ensino das turmas em funcionamento na escola;
10. Promover o planejamento bimestral por série e disciplina;
11. Adotar estratégias de ensino diferenciadas, inovadoras e criativas, de modo a definir padrões de aprendizagem para todas as áreas de ensino de acordo com os parâmetros curriculares;
12. Buscar alternativas para reduzir o índice de abandono escolar dos alunos;
13. Acompanhar todas as ações desenvolvidas pelos Conselhos de Classe e Escolar;
14. Promover eventos recreativos e culturais que integrem alunos e professores;
15. Promover a consciência da comunidade escolar sobre a relevância da temática "Educação para a Sustentabilidade", por meio da realização da XIII Mostra Cultural da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia;
16. Incentivar a produção artístico-cultural por meio da elaboração de projetos;
17. Administrar, com a participação do Conselho Escolar, as verbas recebidas, os problemas de aprendizagem e disciplina dos alunos, bem como assuntos relativos à comunidade escolar;
18. Buscar parcerias, projetos e estágios com o intuito de integrar a escola à comunidade.
19. Realizar e acompanhar as ações desenvolvidas pelo Conselho de Classe para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos;
20. Motivar professores e servidores para garantir maior comprometimento no desempenho de suas atividades no trabalho escolar;
21. Promover a formação continuada dos professores e servidores;
22. Melhorar a gestão dos recursos orçamentários com a participação efetiva da comunidade escolar no Orçamento Democrático;
23. Estabelecer prioridades para atender as necessidades da comunidade escolar;
24. Promover ações de prevenção e combate a violência contra a mulher;
25. Intensificar ações de proteção ao idoso e as pessoas com deficiências;
26. Fortalecer ações de atenção a família para proteção das crianças, adolescentes, jovens e pessoas com necessidades especiais;
27. Intensificar ações fortalecendo a comunicação e interação com todos os segmentos da administração escolar;
28. Fomentar parcerias interinstitucionais que potencializem a atenção dos nossos alunos no campo de estágio.

4.1. Ata de aprovação do projeto Político Pedagógico



ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CORDENADORIA DO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR
CENTROS PARAIBANOS DE EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA -- CEPES/CG-II
ESCOLA NORMAL ESTADUAL PE. EMÍDIO VIANA CORREIA

Ata da reunião para aprovação das ações atualizadas do Projeto Político Pedagógico da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia.

No dia três de março de dois mil e dezesseis, às oito horas da manhã, na sala da Coordenação da referida escola, situada na Avenida Severino Cruz, s/n, no bairro do Catolé, foi realizada uma reunião com professores e técnicos para a aprovação das ações atualizadas no **Projeto Político Pedagógico** da escola citada. O diretor geral professor Marcos Antônio de Andrade, deu início a reunião fazendo a acolhida dos participantes e agradecendo a presença de todos. Em seguida, explicou a importância da atualização do PPP para o desenvolvimento do corrente ano, destacando os princípios norteadores de participação democrática, liberdade, solidariedade, igualdade e respeito mútuo para elaboração do planejamento participativo e estratégico do plano de ação para o decorrer do ano letivo. Em seguida, passou a palavra para a vice-diretora, professora Luzenilda Rodrigues da Costa, que deu continuidade a reunião apresentando o diagnóstico da escola quanto o rendimento escolar alcançado no ano anterior, seguido da evasão e repetência. Foi apresentada ainda, a meta do IDEPB de 3,54 estabelecida para 2016. A professora Luzenilda pediu a compreensão de todos para assumir o compromisso de execução, acompanhamento e monitoramento das ações a serem desenvolvidas pelos educadores, técnicos e todo o corpo discente da escola. Na oportunidade, foi amplamente discutido a implantação do Grêmio Estudantil para efetivação democrática da participação do colegiado pra definição de decisões cruciais como a formação do Conselho Antidrogas e outras dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento dos alunos, tendo sido colocado em votação para aprovação da plenária, as ações com o objetivo de promover a melhoria da qualidade do ensino nas turmas de primeiros anos do ensino médio regular, magistério e profissionalizante, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, tendo sido aprovado por unanimidade o reforço escolar em turno oposto, através de estratégias diferenciadas com a finalidade de facilitar a aprendizagem em matemática utilizando jogos no projeto "Brincando com a Matemática", e em Língua Portuguesa no projeto de "Formação de Leitores" com parada de leitura utilizando o acervo da biblioteca para o recital de poemas, peças teatrais e contação de histórias com foco no Projeto de Intervenção Pedagógica. Dando continuidade o professor Tânio sugeriu a ativação do laboratório de informática, da internet na escola e instalação elétrica nas três salas recém-construídas, implantação do laboratório de robótica e de ciências, estimulando a participação dos alunos na realização das provas do IDEPB e ENEM bem como solucionar outras dificuldades detectadas no diagnóstico. Ficou decidida, por aclamação, a realização da Gincana Cultural no primeiro semestre e Jogos Internos e Mostra Cultural no segundo semestre

além de outros eventos comemorativos, visando solucionar o problema da evasão escolar. Foi também destacada a necessidade da escola estar mais presente junto a comunidade, pois a participação dessa entidade visa fortalecer o trabalho exercido por esse educandário, trazendo com suas críticas, sugestões, opiniões, elogios, etc. na parte final da reunião, os presentes assinaram a sua participação na atualização do Projeto Político Pedagógico com vistas a melhorias da escola. Nada mais havendo a tratar, e como nenhuma dúvida foi levantada, foi lavrada a presente ata que segue assinada por mim, Luciene Correia Santiago, e os demais presentes na reunião.

Lista de presença de aprovação da atualização do Projeto Político Pedagógico 2016:

~~Luiz Carlos de Oliveira~~

~~Luciene Correia Santiago~~

~~Marcelo de Souza Costa~~

~~Paulo Roberto de Souza~~

~~Luiz Roberto de Souza~~

~~Marcelo de Souza Costa~~

~~Paulo Roberto de Souza~~

~~Luiz Roberto de Souza~~

~~Marcelo de Souza Costa~~

~~Paulo Roberto de Souza~~

~~Luiz Roberto de Souza~~

~~Marcelo de Souza Costa~~

~~Paulo Roberto de Souza~~

~~Luiz Roberto de Souza~~

~~Marcelo de Souza Costa~~

~~Paulo Roberto de Souza~~

~~Luiz Roberto de Souza~~

~~Marcelo de Souza Costa~~

~~Paulo Roberto de Souza~~

~~Luiz Roberto de Souza~~

~~Marcelo de Souza Costa~~

~~Paulo Roberto de Souza~~

~~Luiz Roberto de Souza~~

~~Marcelo de Souza Costa~~

~~Paulo Roberto de Souza~~

~~Luiz Roberto de Souza~~

~~Marcelo de Souza Costa~~

~~Paulo Roberto de Souza~~

~~Luiz Roberto de Souza~~

~~Marcelo de Souza Costa~~

~~Paulo Roberto de Souza~~

~~Luiz Roberto de Souza~~

~~Marcelo de Souza Costa~~

~~Paulo Roberto de Souza~~

~~Luiz Roberto de Souza~~

~~Marcelo de Souza Costa~~

~~Paulo Roberto de Souza~~

~~Luiz Roberto de Souza~~

~~Marcelo de Souza Costa~~

~~Paulo Roberto de Souza~~

~~Luiz Roberto de Souza~~

~~Marcelo de Souza Costa~~

~~Paulo Roberto de Souza~~

~~Luiz Roberto de Souza~~

~~Marcelo de Souza Costa~~

~~Paulo Roberto de Souza~~

~~Luiz Roberto de Souza~~

~~Marcelo de Souza Costa~~

~~Paulo Roberto de Souza~~

~~Luiz Roberto de Souza~~

Luciene Correia Santiago
 Maria Dalceci de Barros Port
 Rosângela Maria de Medeiros
 Flávia José Barbosa de Araújo